

Em São Paulo, clima de campanha marca visita presidencial

Sandra Nascimento
de São Paulo

É impossível separar o candidato do presidente da República. Os últimos argumentos de quem ainda acreditava que, durante a campanha para a reeleição, isso seria viável, caíram por terra ontem, durante visita oficial de Fernando Henrique Cardoso ao Palácio do Trabalhador, sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Convidado a ser, pela segunda vez, patrono da turma de formandos do Programa de Educação Profissional da Força Sindical, o presidente chegou com aparato de chefe de estado, acompanhado do governador em exercício, Geraldo Alckimin e do ministro do Trabalho, Edward Amadeo. Do lado de fora, militantes do PSDB distribuíam bandeiras, adesivos e gritavam urras a "Fernando Henrique Presidente".

No auditório onde foram entregues os diplomas, a campanha foi ainda mais explícita. O auge eleitoral ficou por conta do presidente interino da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, durante o seu discurso.

"O senhor veio aqui hoje como presidente mas vamos falar de eleição. Conte comigo, vou te defender na rua, você é a pessoa mais qualificada para dirigir esse País". Silva também fez campanha aberta para o presidente licenciado da central, Luiz Antônio de Medeiros, candidato a deputado federal pelo PFL.

O presidente iniciou o seu discurso um tom de voz acima do habitual para, em seguida, retomar a inflexão

presidencial. No entanto, manteve um olho na oposição e outro no eleitorado. "Vamos lutar juntos contra o desemprego. Vou mudar a legislação sindical. É preciso libertar os trabalhadores e empregadores do jugo, dos impostos da atual legislação", disse, em resposta a Medeiros, que propôs a flexibilização das relações trabalhistas.

"Ninguém cria emprego com palavra vazia e demagogia. Nós também estamos interessados em facilitar às micro e pequenas empresas o acesso a financiamentos, dinheiro para quem nunca conseguiu dinheiro antes", continuou o presidente, numa alusão direta a dois dos principais pontos do discurso do candidato da oposição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Depois, aos jornalistas, o recado ao petista foi ainda mais direto sem, no entanto, citar nomes. "Estou acostumado às críticas à privatização da Telebrás, mas o importante é que o usuário está gostando. O consumidor, o País, todos estão ganhando. Há pessoas que são retrógradas, que pensam que o País ainda está na década de 50". Quando esteve no Brasil, na semana passada, o ministro sem pasta do governo britânico, Peter Mandelson, ao sair de um encontro com Fernando Henrique, usou a palavra retrógrado ao referir-se ao candidato da oposição.

Antes de voltar a Brasília, o presidente visitou a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, que recuperara-se de uma cirurgia e o escritor Antônio Candido.